

ENTREVISTA:

Paula Barreto de Mattos, Carina Terra e o trabalho de terminologista na MICROSOFT



Carina Terra and Paula Mattos

Note from the Editor: *Paula Mattos and Carina Terra are Portuguese terminologists at Microsoft. In this interview, conducted by e-mail from the company's headquarters in Redmond, WA, they explain what is involved in the work of a terminologist, how the company hires its localizers, what it is like to work at Microsoft, their own professional background, how they became terminologists and how they like living in the Pacific Northwest. I was in Seattle two weeks ago interpreting for a group of Brazilian politicians and we had a tour of Microsoft but the campus is so vast and the program was so tightly scheduled that I could not meet Paula or Carina – they kindly provided their photo, though. Many thanks to Zion Avdi, ATA member and Hebrew terminologist at Microsoft, for introducing us. – Tereza Braga*

[PLData]: Quanto tempo vocês têm de Microsoft e o que é exatamente o trabalho de terminologista?

[Paula]: Carina trabalha na Microsoft há 6 anos e eu há 4 anos. Como terminologistas, nós somos responsáveis pela criação e manutenção dos glossários que são usados para a tradução de nossos produtos. Prestamos também suporte lingüístico/terminológico aos tradutores (“localizers”) internos e às empresas de localização que prestam serviço à Microsoft.

[PLData]: Qual o background e experiência profissional de vocês no Brasil e nos EUA?

[Paula]: Fiz faculdade de Letras, Português-Inglês, e especialização em Lingüística na UFRJ. Fiz também o curso de tradução do professor Daniel Brilhante, no Rio de Janeiro. Trabalho na área de localização de software desde 1992. No Brasil, trabalhei na Translatio, Simultrans, Idoc e Bowne. Nessas empresas, trabalhei como tradutora, líder de projeto, coordenadora e gerente de projetos. Em 1998, comecei a trabalhar na Microsoft, em Redmond-WA, fazendo o controle de qualidade dos produtos traduzidos para o português e, depois, como terminologista.

[Carina]: Sou formada em Física pela USP, mas sempre tive vínculos com a área de tradução e ensino de inglês. Dei aula na Escola Britânica de São Paulo e em vários cursos de inglês em São Paulo. Como tradutora, traduzi diversas teses e “white papers” (especificações técnicas) para alunos de Física da USP. Em 1996, comecei a trabalhar na Microsoft, em Redmond-WA, com controle da qualidade lingüística dos produtos traduzidos para o português. No ano 2000, fui promovida para a posição de terminologista.

[PLData]: Como vocês vêm as críticas negativas que se costuma fazer com bom humor (e mau humor, também...) no Brasil sobre os produtos da Microsoft? *Continua na pág. 6*

Nesta edição:

Interview – Portuguese terminologists at Microsoft	1,6
Papo Furado de Final de Ano – Danilo Nogueira	2,10
Administrator's Corner	3
Call to 8 th Spring Meeting in Santa Fe, NM	4-5,11
Humor – Cearês para Americanos	6
Despedida – Vera Abreu	7
Legal Corner – Enéas Theodoro	8-9
Projeto Vidas Lusófonas – Ivan Costa-Pinto	9
Polemizando... - Ines Bojlesen	10

PLData
Volume XI
Issue 1
February, 2002

Administrator
Tereza d'Ávila Braga
Tel: (972) 690-7730 Fax: (972) 690-5088
tbragaling@cs.com

Assistant Administrator
Kátia Iole
Tel: (954) 349-4085 Fax: (954) 349-4021
transl8@bellsouth.net

Treasurer
Ines N. Bojlesen
Tel: (503) 675-8609 Fax: (503) 675-8609
inesb@hevanet.com

Secretary
Arlene M. Kelly
Tel: (617)-698-3216 Fax: (617)-698-1874
XinguKelly@aol.com

PLData

Editors
Tereza Braga
Heather Murchison

Design
Galina Raff

Final proof
Tereza Braga

PLData is a quarterly publication.

Opinions expressed in this Newsletter are solely those of their authors. Articles submitted become the property of **PLData** and are subject to editing.

Submissions for publications are invited and may be mailed, faxed or e-mailed to the editor.

Members of the Portuguese Language Division receive this newsletter for free. Non-members: US\$10.00/year.

Portuguese Language Division is a non-profit organization and a division of the
American Translators Association
225 Reinekers Lane, Suite 590
Alexandria, VA 22314
Tel. 703-683-6100 Fax 703-683-6122
<http://www.atanet.org>

Rates for Ads:

Full page (7.5 pol. x 9.75 pol.) = US\$100

Half page (7.5 pol. x 4.87 pol.) = US\$75

¼ page (4.75 pol. x 4.87 pol.) = US\$50

Business card (9 pol. x 6 pol.) = US\$12

Papo Furado de Passagem do Ano (ou “Antigamente Era Mais Simples”)

Danilo Nogueira

Note from the compiler: I dug out from my files the other day this delicious piece of unintended literature from “mestre” Danilo which was featured in our Trad-Port e-mail list as an informal posting in December of 1998. With the author’s blessing, I hereby reprint it as a new year’s message to all of us. For those who don’t know him, Danilo is a financial and accounting translator, teacher and author of specialized dictionaries based in São Paulo. He was a guest speaker at the first (and pioneer) conference on financial translation that took place in New York last year, sponsored by ATA and organized by Marian Greenfield. I restate that this piece appeared in 1998 in an electronic list. –
Tereza Braga



Meu mundo se restringia a uma quadra da Rua Campos Sales, entre Coronel Mursa e Domingos Paiva, somado à casa de alguns parentes. Éramos todos católicos – evidentemente. Minha mãe, até hoje, considera o catolicismo como “a religião” e refere-se a uma pessoa não-católica dizendo que “não é religiosa”. Claro, tinha os protestantes, mas esses protestavam contra não sei o quê, os padres deles não se chamavam padres e ainda por cima se casavam, o que me parecia certo, mas era pecado, como o Padre Jesuino ensinava no catecismo – mas só tinha nos Estados Unidos. A dona Elvira freqüentava centro espírita, mas isso não era não ser católico: todo mundo era e ela também. Espiritismo era um pouco de pimenta malagueta que a gente botava no catolicismo. Uns botavam sempre, outros só quando a situação parecia mais preta e exigia, digamos, remédios heróicos. Mas ir ao centro espírita não descaracterizava ninguém como católico.

Tinha também os turcos que não acreditavam em Deus mas tinham lá o deus deles, que se chamava Alá e tinha até uma música de carnaval meio antiga que falava dele. Mas turco só tinha em fita de cinema e eles eram diferentes, usavam camisola e turbante. Tinha também os judeus, mas esses só apareciam naquele filme terrível e horrível chamado o Rei dos Reis que passava na sexta-feira santa no Ideal, que tinha mais pulga do que espectadores e minha mãe me levava para ver e eu odiava porque era mal feito e chato. Só tinha um pedaço bom que era uma grossa pancadaria na frente duma igreja muito grande. Que Roy Rogers era bem melhor, isso era, mas na semana santa era pecado, então não tinha. Mas judeu também era um tipo de turco que também usava camisola e eu nunca tinha visto nenhum desses no Brás. Na verdade, judeu e turco só tinha mesmo no cinema e todo mundo sabe que cinema é tudo de mentirinha: tanto que a gente vê o filme de novo e o cara que tinha morrido tá vivo e dando tiro de montão.

Então a gente, nesta época do ano, desejava feliz natal e feliz ano novo para todo mundo. E todo mundo ficava satisfeito. Não fazer isso era prova de grossa falta de educação.

Agora, mudou tudo e eu já não sei o que fazer. Uma porção de gente que eu conheço e de quem gosto não é católica. Eu mesmo me afastei da igreja há mais de 40 anos. Desejar feliz natal para judeu é falta de cortesia e não é PC, apesar de que muitos dos meus amigos judeus acham graça e, piscando o olho, respondem com um sorriso quando se lhes pergunta qual o seu nome de batismo. Alguns dos meus vizinhos – e meu carteiro – são da Assembléia de Deus, que não comemora Natal, significando, entre outras coisas, que o Luis, que fielmente nos entrega montes de correspondência, jamais pede caixinha e a gente nunca sabe se, em dando, ofende o homem. Vida complicada, essa.

Então, a gente começa a desejar feliz ano novo. Mas os judeus têm seu próprio ano novo, os muçulmanos o deles e os chineses também – sem contar que os russos começam o deles algo mais tarde do que os ocidentais, pelo que são alvo de inúmeras piadas. O Maluf e tantos dos meus vizinhos do Paraíso são melqui-

Continua na pág. 10



FROM THE ADMINISTRATOR – A Disruptive Year

It was not an easy 2001 for most of us. Some industries are facing a disruptive market environment unlike anything seen in a generation. The disarray in the economy following the September 11 terrorist attacks can be felt everywhere and I have heard from clients that any optimistic projections of a recovery are being pushed forward to the second half of 2002.

I have been thinking about what to do and the only answer I can come up with is to reexamine our goals, skills and strengths. Look for opportunities in the midst of disruption and adapt, adapt, adapt. We realize that cost cuts across the board are making life difficult for many of us. We have decided, however, to go ahead with the plans for our 8th Spring Meeting and we chose beautiful Santa Fe, New Mexico, on April 26-27th. We are working on an exciting program for you and we will post it as soon as feasible on our website. Grammar workshops, specialized presentations on legal and medical translation, a conversation with an experienced project manager about the in-house experience, a session with an industry executive about the 2002 market for translators and interpreters – our goal is to give continuity to the excellent lineup of speakers we have had under Vera Abreu's administration and to cover as many topics of interest as possible.

Please consider coming to Santa Fe. I was there two weeks ago in the middle of an assignment and had the chance to visit our Hotel Santa Fe. It's the most charming and inviting hotel I have seen in the city, located two blocks from the main plaza and all the fun. If you need a break, plan an extra day and get away for a while with family or friends. Please visit the hotel on the web (hotelsantafe.com) or call (800) 825-9876. Our rooms are all "junior suites", with microwave and fridge and a

darling décor. The whole city is a historic landmark and the capital of the state of New Mexico. The architecture and the landscape are truly unique and you will understand why so many artists and celebrities have chosen to build homes in the area.

Thank you for all the good wishes and nice words when we took office in Los Angeles last November. Kátia Iole, Ines Bojlesen and Arlene Kelly have been a wonderful board to work with. It was exciting to be at the Millennium Biltmore Hotel, right in downtown L.A., walking the ornate halls and ballroom that hosted the Oscars back in the glory days. Attendance was only slightly less than Orlando 2000, "a tribute to the hardiness of our profession [that so many people actually went]", in the words of Rudy Heller, administrator of the Spanish Division. Although saddened by the most unfortunate occurrence of the theft of a notebook belonging to our dear presenter Paulo Lopes, most of us had an excellent conference. A highlight for me was the award of the Alex Gode Medal to Chris Durban. Again quoting from Rudy in the NETA newsletter, "if anyone has worked for the good of our profession, it is Chris". Her brief speech emphasized all the hard lessons we need to learn – focus on the AUDIENCE, understand the DIVERSITY of their needs, concentrate on WRITING style and readability and always allow the HUMAN SKILL to take the front seat to technology.

Our website is www.ata-divisions.org/PLD. Nelson Larterman has just volunteered to continue the outstanding work of J. R. Dias as our webmaster. Remember that all this work is voluntary. Let's make 2002 a good year. *Abraços e até Santa Fé!*

Tereza d'Avila Braga
PLD administrator



PLWeb

Heather Murchison
hmurchis@msn.com

Here are some resources available online for translators working in the IT field.

Microsoft Glossaries:

<ftp://ftp.microsoft.com/developr/msdn/newup/glossary/>

Novell Glossaries:

<http://developer.novell.com/support/>
and enter "Translation Glossaries" as the search term.

Apple Glossaries:

ftp://ftp.apple.com/developer/Tool_Chest/Localization_Tools/Apple_Intl_Glossaries/Apple_Intl_Glossaries_TXT/

Some other links that relate to localization, internationalization and globalization:

<http://www.microsoft.com/globaldev/>

<http://www.sun.com/developers/gadc/>

<http://java.sun.com/docs/books/tutorial/i18n/>

<http://developer.java.sun.com/developer/technicalArticles/Intl/>

<http://www.w3.org/International/>



PORTUGUESE LANGUAGE DIVISION – ATA 8TH ANNUAL SPRING MEETING

Hotel Santa Fe – Santa Fe, New Mexico

APRIL 26 AND 27, 2002 – FRIDAY AND SATURDAY

9 a.m. to 6 p.m.

Queridos colegas,

A 8ª Reunião da Primavera da PLD será nos dias 26 e 27 de abril, em Santa Fé, Novo México. Além das palestras e sessões e da oportunidade de trocar idéias com nossos colegas de profissão e idioma, teremos também um exame de credenciamento da ATA, no domingo dia 28.

Leiam neste número as informações sobre Santa Fé e o hotel escolhido. O ambiente rústico, a simpatia do atendimento e as modernas instalações do hotel prometem fazer dessa reunião mais uma gostosa confraternização.

Façam a inscrição o quanto antes! Há descontos para os “early birds”, e algumas companhias aéreas também oferecem preços reduzidos para reservas antecipadas.

Espero vê-los em Santa Fé!

Ines Bojlesen

Why You Too Will Love Santa Fe, NM

Heather Murchison

Santa Fe, NM is a city of 60,000 people nestled at the foot of the Sangre de Cristo Mountains in Northern New Mexico. I lived for eight years in the Southwest and Santa Fe is by far my most favorite city in this region. One glimpse of the colorful adobe houses surrounded by flowers and desert sages, set off by the brilliant blue sky and framed by dusky pinon covered mountains and you will understand why this place has inspired so many artists and writers. It has a sacred feeling to it that I have not encountered anywhere else in the Southwest. But what I find most fascinating about Santa Fe is its long, rich history – still visible in its buildings and houses. While Santa Fe is now in the United States, it was once the capital of the “Kingdom of New Mexico”. Inhabited by native peoples much earlier, it was settled by Europeans in about 1607 and is not only the oldest capital city in North America but also the oldest European community west of the Mississippi River.

The co-existence of Native American, Mexican and Anglo cultures in Santa Fe is evident everywhere, especially in the faces of the people you meet. Our conference will be held in once such place, the Hotel Santa Fe, which is a unique joint venture between local business people and the Picuris tribe (“Picuris” means “People of the hidden valley”). The hotel, located at the edge of downtown Santa Fe, is decorated to reflect various Native American traditions and the hotel restaurant, the Corn Dance Café, features items prepared using traditional ingredients. Not only will we benefit from the beautiful surroundings but those who attend this spring meeting will have the chance to learn about Native traditions and support the area’s oldest residents – a unique and rewarding experience. For

Dear PLD members

The 8th Spring Meeting will be held on April 26th and 27th, in Santa Fe, New Mexico. In addition to exciting sessions and presentations, we will have a wonderful time with our professional and language peers and an opportunity to take the ATA accreditation exam on Sunday, the 28th.

Please look for more information on Santa Fe and the hotel where the meeting will be held in this newsletter. The hotel is owned by the Picuris tribe of Northern New Mexico and offers a warm Native-American welcome with all modern amenities, in an ideal environment for a fun get-together.

Please register as soon as possible! Early birds get a special discounts, and many airlines offer reduced prices for early booking.

Hope to see you in Santa Fe!

Ines Bojlesen



more information, visit the hotel’s website (see links below).

There are many other things to see and do while in Santa Fe, so I have included descriptions of a few I think are interesting, but my list is by no means exhaustive, so please do come and experience Santa Fe yourself. I am sure you will love it as much (or maybe even more) as I do!

Historic Sites in Santa Fe: The oldest continuously used public building in the United States, the Palace of the Governors has been converted into the History Museum of New Mexico. The Museum itself houses a large collection of artifacts focused on New Mexico, the Southwest and the cultures found in these regions. For more information, visit their websites.

The flavor of downtown Santa Fe is enhanced by the old historic churches found there. Be sure to see the Chapel of San Miguel, the oldest of Santa Fe’s churches, originally built in 1626, the Chapel of Our Lady of Guadalupe, which is thought to be the oldest shrine to the Virgin of Guadalupe in the United States, and Saint Francis Cathedral, just north of La Fonda Hotel.

Other historic sites of interest are the plazas –Santa Fe Plaza and just north, Sena Plaza. The Barrio of Analco, where you will find the state capitol and the Chapel of San Miguel, is one of the oldest European settlements in America.

Continua na pág. 5

Art in Santa Fe: Santa Fe has much more to offer beyond its history. Established as a center for art, there are many galleries and museums you can visit while walking the streets of downtown. There are over 240 galleries in Santa Fe – covering a wide range of art styles, techniques and tastes. One of my favorite art spots to visit is the Georgia O’Keeffe Museum, open since July 1997 and featuring a wonderful permanent collection of Georgia O’Keeffe’s work as well as housing exhibits from her contemporaries.

Restaurants: Santa Fe is also full of wonderful restaurants featuring a wide range of cuisines. One Santa Fe standard is Café Pasqual’s, conveniently located downtown – it is the best spot in town for breakfast. Be sure to go early though, as it is small and very popular.

Another classic restaurant offering New Mexican fare is The Pink Adobe, established in 1944 and nestled in the Barrio of Analco. One thing to keep in mind is that New Mexican food features locally grown green and red chilies, which are always flavorful and usually hot.

The hippest coffee shop in town has to be the Downtown Subscription, located on Garcia Street, but my favorite is the more modest, slightly funky Santa Fe Baking Co. located outside of downtown on Cordova Rd. If you are lucky, you can sip coffee while listening to the live broadcast of Santa Fe Radio Café with host Honey Harris.

Things to do while in Santa Fe: My favorite thing to do is to walk around Santa Fe and look at all of the adobe-style houses, especially as the sun is going down. Houses in Santa Fe, often adobe, are always very colorful and often have beautiful gardens packed with sages, cactus and other drought tolerant, fragrant plants. The contrast of the richly hued adobe houses with the blue sky is breathtaking and inspiring! You can also wander past many galleries and museums while walking down Canyon Road – a street full of galleries and shops.

Santa Fe is also home to a large number of resources for healing and well-being. For a very special spa treatment, make a reservation at Ten Thousand Waves, a spa and lodge located about 20 minutes from downtown Santa Fe. This Japanese style spa offers a wide variety of treatments, from facials to herbal wraps to massage. There are also private and communal hot tubs available. Set in the rolling foothills of Santa Fe, it is a beautiful place to relax and relieve stress.

Facts: The average high and low temperatures for April are 59/35° F so dress warmly! Santa Fe is at 7,000 feet above sea level, so altitude may also be a problem for those unused to it. Symptoms can range from fatigue, unusual thirst, to slight dizziness so take this into account when first arriving. It takes a few days for your body to adjust. It is also very dry in Santa Fe – the average annual rainfall is about 7 inches, with about 14 inches of snow in the winter. Be prepared to drink lots of water to keep from dehydrating.

Transportation: The Santa Fe Shuttle will, for \$20.00 per person, take you to and from Albuquerque Airport right to the Hotel Santa Fe. Ten coach departures per day are scheduled in the summer, eight in the winter. The Santa Fe Shuttle picks up and drops off passengers directly at Hotel Santa Fe. Discounted group and charter rates are available. For information or reservations, call (505) 242-1108, ext. 19.

Other transportation options include the Sandia Shuttle Express, Inc. which provides airport shuttles to/from downtown Santa Fe motels, hotels and the Albuquerque airport. Call for reservations 505-243-3244. Faust’s Transportation also provides airport shuttle service between Albuquerque Airport and Santa Fe. Call them at 1-888-830-3410 for reservations and routes.

Out of Town experiences: If you have the chance, a visit to Bandelier National Monument is well worth the trip as it is known for its spectacular mesas, canyons and ancient Pueblo dwellings. It is located about 48 miles northwest of Santa Fe and there is no scheduled transportation available. Once there, follow the Frijoles Canyon Trail upstream to the cliff dwellings, a ruined pueblo and the Ceremonial Cave, complete with underground kiva or take in the visitor’s center, which has exhibits focusing on the Native American inhabitants.

If you are a railroad fan, you can take a ride the Santa Fe Railroad, which features special rides, like the Wild West Train and other adventures on the rails. Check their website for details. There is also the steam train ride through the San Juan Mountains that is provided by The Cumbres & Toltec Scenic Railroad, which is also a National Historic Site.

I hope to see you in Santa Fe this April!

Links of Interest

General:

<http://www.hotelsantafe.com/>
<http://www.palaceofthegovernors.org/>
<http://www.santafe.org/f.html?nav2.html+closeup.html>
<http://www.abootabout.com/>

Monuments:

<http://www.nps.gov/band/>

Museums:

<http://www.museumofnewmexico.org/>
<http://www.moifa.org/>
<http://www.okeeffemuseum.org/indexflash.html>

Shows:

<http://lensic.com/events.html>

Spas:

<http://www.tenthousandwaves.com/>

Railroads:

<http://sfsr.com/>
<http://www.cumbrestoltec.com/>

Restaurants:

<http://www.thepinkadobe.com/>
<http://www.sfaol.com/restaurants/restaurants1.html>

Transportation:

www.sandiashuttle.com
www.newmexiconet.com/faust.htm
www.herreracoach.com



Interview *Continuação da pág. 1*

[Paula & Carina]: Nosso trabalho de terminologista é um desafio. Muitas vezes, temos que definir a terminologia que será usada no Brasil para tecnologias e conceitos novos. Para isso, desenvolvemos um trabalho de pesquisa extensivo e trabalhamos diretamente com a subsidiária em São Paulo, com as empresas de localização que traduzem a grande maioria de nossos produtos e com os tradutores internos, em busca da terminologia que será usada em todos os produtos Microsoft e, possivelmente, em todo o mercado. Encaramos as críticas à tradução dos nossos produtos como um termômetro, um instrumento que nos ajuda a ver em que devemos melhorar.

[PLData]: Na verdade, Paula, eu nem estava falando de tradução mas da reputação da Microsoft em geral, mas foi ótima a sua resposta, pois explicou melhor o trabalho de vocês. Aliás, como funciona essa coisa de tradutores internos e firmas de localização externas – porquê são necessárias essas duas “frentes” de trabalho? Quantos internos existem? Isso é uma coisa que desperta bastante curiosidade em nós tradutores autônomos que nunca trabalhamos internamente e também para quem até hoje não entende perfeitamente, como eu, por exemplo, as etapas de um trabalho de localização. Acabo de concluir meu primeiro trabalho de teste de software no mês passado, num cliente aqui em Dallas, que durou duas semanas, dentro do laboratório de testes do cliente. A tradução já estava pronta e o nosso trabalho era abrir cada tela, cada janela, cada botãozinho do software para corrigir truncagens em português e ver se os tradutores haviam esquecido alguma coisa. Foi uma coisa muito nova para mim e finalmente pude ver de perto o trabalho que dá aprontar um software num idioma estrangeiro para ser comercializado em outro país.


[Paula & Carina]: Aqui na Microsoft, só o software do Windows é localizado internamente. A documentação do Windows e todos os demais produtos da Microsoft são localizados por empresas de localização. No momento, há dois “localizers” internos em Dublin, na Irlanda, responsáveis pela localização do software do Windows para o português do Brasil. Nós duas não somos “localizers” mas terminologistas para todos os produtos da Microsoft em português (Brasil). Há anos atrás, todos os produtos eram localizados internamente, mas à medida que a Microsoft foi crescendo e o número de produtos foi aumentando, houve a necessidade de terceirizar o trabalho de localização para não inchar o quadro de funcionários da empresa – afinal, a Microsoft não é uma empresa de localização mas de desenvolvimento de software.

[PLData]: Obrigada pela explicação. O usuário típico de um software raramente pára para pensar no desafio que é o trabalho que vocês fazem. Tudo que não é nossa responsabilidade parece simples e fácil. É aquela história — uma tradução mal feita desperta todo tipo de atenção e crítica, enquanto que as boas traduções passam despercebidas e quase nunca recebem o elogio que merecem. Agora outro assunto: como é morar em Seattle? Essa minha visita em janeiro infelizmente foi a trabalho e mesmo debaixo da chuva e neve, me deu vontade de voltar um dia e explorar. Achei a cidade quase tão bonita quanto Vancouver. Qual é a melhor época do ano para se visitar?

[Paula & Carina]: Seattle é uma cidade belíssima, com árvores em abundância, muitos lagos e o Mount Rainier ao fundo. O povo de Seattle é muito simpático e acolhedor. Para uma carioca não é lá muito fácil se adaptar ao clima nublado e chuvoso da região, mas os paulistas tiram de letra. A melhor época do ano para se visitar a cidade é no verão, de julho a setembro. Os dias são longos, o clima agradável e há muitas atividades ao ar livre, como caminhadas em trilhas, atividades aquáticas, piqueniques nos parques e passeios de barco.

[PLData]: Como é trabalhar na maior empresa do mundo? Durante a minha recente visita, ouvi dois funcionários dizendo que existem centenas de brasileiros aí no campus e verdadeiras colônias de empregados oriundos de diversos países do mundo. Em que áreas trabalham esses brasileiros todos? Me disseram também que a MS faz um trabalho muito ativo de recrutamento no Brasil dado o talento técnico dos nossos informatas.

[Paula & Carina]: A Microsoft oferece um ambiente de trabalho excelente, com todos os recursos necessários para o desenvolvimento do nosso trabalho e crescimento na empresa, além de todo o conforto e comodidade. Quando começamos a trabalhar na Microsoft, podíamos contar nos dedos o número de brasileiros trabalhando no campus de Redmond. Hoje em dia, há mais de cem espalhados por todos os grupos da Microsoft. A grande maioria trabalha nas áreas de desenvolvimento e teste de software, e não na parte de localização. Nos últimos anos, a Microsoft tem ido freqüentemente ao Brasil recrutar candidatos, principalmente oriundos das grandes universidades no Rio, São Paulo, e Recife. Na Microsoft há uma grande mistura de nacionalidades, pois ela faz esse tipo de recrutamento em vários países com bons cursos na área de informática, como a Índia, por exemplo.

[PLData]: Saudações da PLD para vocês e obrigada por esta conversa conosco. Sucesso no seu trabalho! 

HUMOR

“CEARÊS” PARA AMERICANOS

Note: “Cearês” stands for the Portuguese spoken in the state of Ceará, located in the northeast region of Brazil, between Piauí and Rio Grande do Norte.

What the hell is that? = Diabéisso!

Hurry up! = Avia, homi!

Take it easy! = Se avexe, não!

Don't be stupid! = Deixe de ser jumento!

Let's go, fellows! = Rumbora, negada!

No, thanks = Carece não!

Very far away = Lá na carraducarai!

Very good = Danado de bom

This way = Peralí

More or less = Marromeno

Straight ahead = No rumo da venta

Get out of the way = Ó, o mei, sai do mei!

That's cool! = É pai d'égua!

I give up = Eu peço penico!

Wait for me! = Perainda!

Hey, mister! = Psiu, ei seu Zé!

Son of a bitch = Fi duma égua

Come to me, baby! = Ande, Tonha!

Los Angeles 2001 e a nova administração

Vera Abreu (ex-Administradora)

vera_abreu@yahoo.com

Mais de 1.100 pessoas participaram do congresso anual da ATA em Los Angeles em novembro de 2001. Foi uma surpresa, considerando-se que naquele mesmo fim de semana esperava-se um ataque terrorista em uma das quatro pontes importantes da Califórnia: a Golden Gate em São Francisco, a ponte em San Diego, uma em L.A. e outra em Sacramento. Além disso, naquela época o medo de voar estava presente nos corações da maior parte da população americana.

Fui com medo de voar também. No meu avião havia pouca gente. Embora o piloto da aeronave tenha agradecido de coração à comissária Fulana por ter aceito trabalhar no dia do aniversário dela, fiquei com as mãos abanando, esperando o resto do pessoal dar uma salva de palmas para ela. Em vão. O silêncio dominou todos os momentos da viagem.

De qualquer forma, quem foi e chegou vivo em Los Angeles conseguiu participar de muitas apresentações interessantes, jantares, sessões de “networking” e muito mais.

Fui a uma apresentação que me chamou a atenção por seu perfil mais aberto e participativo. Foi a discussão sobre o novo procedimento no credenciamento dos membros. A sala estava cheia e os participantes foram divididos em grupos para relatar suas dúvidas, que foram passadas para o comitê que trata deste assunto. Inúmeras perguntas e algumas sugestões foram coletadas, numa fase natural neste tipo de procedimento em que os associados apresentam questões e propostas a serem avaliadas pelo comitê.

Mas fui a Los Angeles principalmente para me despedir do cargo de Administradora da Divisão de Português. Minhas companheiras de chapa, Regina Cardoso da Silva, Margarete Marchetti e Kátia Iole, não puderam comparecer, creio eu devido a uma previsão de um ataque terrorista na usina nuclear da Flórida. Durante a reunião oficial da nossa Divisão tratamos de vários assuntos importantes (veja a ata da reunião nesta edição). Senti-me só à frente dos membros da Divisão. As outras administradoras fizeram muita falta. Nos dois anos em que trabalhamos juntas tivemos muito contato e troca de idéias.

No entanto, acaba sendo fácil se despedir de algo precioso quando você sabe que a administração seguinte já está cheia de energia, belos planos e boas intenções. Representei minhas

colegas na administração e entreguei-a às mãos seguras da Tereza, Kátia, Ines e Arlene.

Também tivemos uma modesta cerimônia de agradecimento com a entrega de lembranças às pessoas e participantes ativos de comitês que nos ajudaram durante os últimos dois anos: João Roque Silva (webmaster); Edna Ditaranto, Teresa Figueira e Donna Sandin (Comitê das Eleições); Henrique Levin, Regina Firmignac, Regina Cardoso da Silva (Comitê do Logotipo); Heather Murchison e Tereza Braga (co-editoras do PLData).

Foram dois anos de intensa atividade, com ótimos resultados. O PLData continua com muitos artigos interessantes e informações atualizadas. Nosso website foi renovado, com a magnífica colaboração do João Roque Dias, de Portugal, como webmaster, que não poderá continuar mas deixou um bellissimo trabalho. Visite-o em www.ata-divisions.org/PLD e estaremos com bastante novidades muito em breve, além dos já existentes links relativos à língua portuguesa nos dois continentes.

Foi um prazer enorme poder servi-los nestes últimos dois anos. Foi um prazer maior ainda trabalhar com Regina, Meg e Kátia. Conversamos bastante nestes dois anos, trocamos idéias, votamos, discutimos alguns pontos com os quais não concordávamos e aprendemos muito. Fiquei muito admirada e orgulhosa com a energia e boa vontade dos nossos membros. E muito agradecida aos instrutores dos dois encontros que organizamos: San Antonio e Charleston, além do seminário regional que fizemos em Nova York, com a nossa querida Regina Alfarano, que sempre nos ensina tanto, e sempre rindo. Continuo uma grande admiradora da Tereza Braga e da sua nova equipe (Ines, Arlene e Kátia) e tenho certeza que elas vão exceder o nível de energia, profissionalismo e participação dos membros nos próximos dois anos.

Continue firme na sua decisão de pertencer à Divisão de Português. Mesmo em épocas difíceis, é importante contribuir para o fortalecimento de uma organização que tem a finalidade de apoiar e ajudar tradutores, intérpretes, dubladores e outros profissionais da área.

A todos um abraço e até Santa Fé!

Valeu!

Vera

Secretary's Report

ATA Annual Meeting

Los Angeles, CA, November 1, 2001

Heather A. Murchison, acting as Secretary
on behalf of Kátia Iole

The meeting was called to order at 1:35 pm with Vera Abreu presiding. All of the other officers, Kátia Iole, Regina Cardoso da Silva and Margarete Marchetti, were absent. Vera gave a brief state of the Division talk, mentioning that while she had no Treasurer's Report to present that the Division had surplus funds. There were about 40 people in attendance. Donna Sandin called for any ballots that members wanted to

hand in and then proceeded to give the election results which were as follows:

Tereza d'Ávila Braga	Administrator	98 votes
Kátia Iole	Asst. Administrator	97 votes
Ines N. Bojlesen	Treasurer	97 votes
Arlene M. Kelly	Secretary	96 votes

After the election results were announced, Vera Abreu turned over the division to the new officers. The new officers introduced themselves and most of the other participants were able to stand up and briefly introduce themselves as well. No motions were introduced at the meeting and no votes on any other measures taken. The meeting adjourned at about 3 pm.

CANTO LEGAL

by Enéas Theodoro

Nota – A finalidade desta coluna é informar e servir de mini-fórum para debate e elucidação de termos e expressões jurídicos. O autor não é advogado, embora tenha cursado Direito e trabalhado intensamente na área durante uns bons vinte anos. Fica prometido que quaisquer dúvidas ou sugestões dirigidas ao endereço theodoro@attglobal.net serão aqui atendidas dentro do possível.

Direito Societário

O que a bandinha da Força Pública, Rousseau e as empresas comerciais têm em comum?

Erros freqüentes de tradução, não apenas no nosso ramo específico, mas também na mídia escrita e falada e entre alguns advogados mais incautos, com os termos “sociedade”, *corporation* e respectivos derivados.

Não é raro que no Brasil a gente se depare, nos jornais e em noticiários da TV, com expressões do gênero “interesses corporativos” (*corporate interests*) e “as grandes corporações” (*large corporations*). Embora seja até defensável dizer que se trata de jargão economês, ou que tais termos estariam criando raízes na imprensa especializada, é preciso que, em nossa qualidade profissional, estejamos absolutamente cientes do erro crasso em que incidem aqueles se fiam nesses falsos cognatos.

Como traduzir, então, *corporation* e *corporate*? Depende do contexto. Se for uma tradução informal, como um press release, artigo de jornal, assunto mais econômico do que jurídico, a tendência seria para “empresa” e “empresarial” e outras variações sobre o tema. Então, seria mais apropriado dizer “interesses empresariais” e “grandes empresas”.

Mas e num contexto mais específico, jurídico ou formal? É aí que a proverbial porca torce o rabo e nós, tradutores, por vez torcemos o sentido...

O problema todo jaz no conceito – desconhecido de muitos – de “sociedade”. Nos países onde impera o direito legislativo (como o Brasil) e não o direito costumeiro e de precedentes (como nos EUA), a idéia de *company* e *corporation* é toda fundamentada neste conceito, proveniente do latim *socius* (aliado, parceiro). Eis então a etimologia dos dois principais tipos de sociedade [societas] comercial no Brasil: a “sociedade anônima” e a “sociedade por quotas de responsabilidade limitada”. Assim, entre advogados que militam no direito societário – *who practice corporate law* – sempre se diz “interesses societários” (*corporate interests*) e se faz referência às *corporations* como “sociedades anônimas”, “sociedades por ações”, “companhias” ou “empresas”. Donde temos o “balanço social” (*corporate balance sheet*), “participações societárias” (*corporate interests ou holdings*) etc.

E “corporação”, não existe? Claro que sim, mas com sentido totalmente diverso. Uma corporação, no Brasil, é uma entidade ou associação de pessoas com interesses e objetivos comuns. Algumas são de Direito Privado, como hospitais beneficentes, instituições de caridade e organizações religiosas (confrarias etc.), também outrora conhecidas como “corpora-



ções de mão-morta” – não se assustem, eram assim chamadas por estarem sujeitas às leis de amortização, impedidas de adquirir bens imóveis sem o beneplácito do poder público ou do rei. Nas paróquias d’antanho, era preciso cair na real...

A antiga Força Pública era uma corporação de Direito Público (assim como o corpo de bombeiros, os tribunais e as juntas comerciais), muito conhecida por sua tradicional e nem sempre eufônica bandinha. Muitos advogados faziam gozações com o emprego deste falso cognato por colegas mais novatos.

E o Rousseau? Bom, a história é velha para quem é do ramo... Ocorre que quando se constitui uma “sociedade por quotas de responsabilidade limitada” (que não corresponde à *limited liability partnership* dos EUA), o documento protocolado – *filed* – se chama “contrato social”. Relembrando as raízes latinas, ele é um “contrato entre sócios”, daí o nome. Só que nos EUA o documento que se arquiva, ou registra, é designado “Articles of Association” ou “Articles of Incorporation”. Existem várias versões aceitáveis, entre elas “Articles of Association”, mas nunca – *ne jamais*, como diria Rousseau, rolando na cova – “Social Contract”, grande obra do autor iluminista. Apesar de tudo, até alguns bons advogados brasileiros já favoreceram tal tradução.

Concluindo esta nesga de um céu de confusões, dúvidas e celeumas que constitui o assunto, com pano de manga pra muito papo de botequim entre “legal translation nerds”, aqui vai mais um falso cognato do *corporate law* americano: *incorporation* não é incorporação, e sim constituição (*to incorporate a company* = constituir uma sociedade); incorporação é *merger* (*Compuserve [was] merged into [merged with] AOL* = a AOL incorporou a Compuserve). Outro erro, já arraigado na mídia brasileira (esse não tem mais jeito): *mergers and acquisitions* virou fusões e aquisições; o certo seria incorporações e aquisições (fusão é *consolidation*).

“Dúvidas” of Doubtful Solution

As anyone deeply involved in the legal translation business knows, there are many situations where a proper translation is impossible or where an improper translation is possible.

A colleague has brought up one such problem: how to translate, back and forth, in Criminal Law (*Direito Penal*), the words *entorpecente*, “narcotics,” *drogas* and “drugs.” The problem begins with medical definitions and the inclusion of stimulants (e.g., cocaine, methamphetamine) in the category of “narcotics” in English – same with *entorpecente* in Brazil – and continues with the acceptance of *drogas* in Brazil as illicit substances vs. that of “drugs” in the U.S. as medication as well. Brazilian anti-drug authorities officially refer to “*repressão ao tráfico de entorpecentes*” (the fight against drug trafficking) and the word has come to mean any illegal drug. Likewise, the word “narcotics” appears in the names of American government agencies and laws to cover all illicit substanc-

Continua na pág. 9

Continuação da pág. 8

es. A rule of thumb – whether upward or downward – is to translate *droga* as “drug” and *entorpecente* as “narcotic,” but always use common sense... you don’t want to hear your client say: “*mas essa tradução está uma droga!*”

Another colleague raised the question whether “material witness” exists at all as a legal concept in Brazil. The short answer is that it does not. It is a concept just as foreign to Brazil as “plea bargaining”. And what is a translator – or worse, a judiciary interpreter – to do? An explanation arguably becomes unavoidable. A “material witness” cannot, as some people have suggested, be “translated” into Portuguese. The most one can do is explain that it is a “*testemunha importante, sujeita a detenção ou fiança, sem ser indiciada.*”

Order in the Court!
or
You wanna fry with that?

These are quotes from official court records:

Judge: “The charge here is a theft of frozen chickens. Are you the defendant, sir?”

Defendant: “No, sir, I’m the guy who stole the chickens.”

Judge to Defendant: “You have the right to a trial by jury, but you may waive that right. What do you wish to do?”

Defendant: (Hesitates.)

Lawyer to Defendant: “Waive.”

Defendant: (Waves at the judge.)

Q: “Doctor, before you performed the autopsy, did you check for a pulse?”

A: “No.”

Q: “Did you check for blood pressure?”

A: “No.”

Q: “Did you check for breathing?”

A: “No.”

Q: “So, then it is possible that the patient was alive when you began the autopsy?”

A: “No.”

Q: “How can you be so sure, doctor?”

A: “Because his brain was sitting on my desk in a jar.”

Q: “But could the patient have still been alive nevertheless?”

A: “It is possible that he could have been alive and practicing law somewhere...”

(From “Uncle John’s Bathroom Reader” series, published by The Bathroom Readers’Institute.)

Enéas Theodoro, Jr. is based in Arizona and has 20 years of experience in legal translation. He was a presenter at our PLD annual meetings in Las Vegas and Charleston in recent years and started “Canto Legal” last year for the PLData. He began working as a conference interpreter in 1976 before becoming a translator. He was a partner with several attorneys in a legal translation office in São Paulo for 10 years. He received his training as translator/interpreter at the Alumni Association in São Paulo, the first translation school in Brazil, where he later became a teachers’ supervisor. Certified by the São Paulo State Government in 1979.



Alô colegas da PLD:

O SITE “VIDAS LUSÓFONAS”

Procurarei falar do site Vidas Lusófonas (www.vidaslusofonas.pt) com isenção, apesar de estar envolvido com ele e nele participar com duas traduções de biografias de grandes vultos lusófonos, a saber, Graciliano Ramos e Sacadura Cabral. A idéia é coordenada por Fernando Correia da Silva e John Godinho, assessorados por inúmeras companhias. Nas palavras de Fernando Correia da Silva:

“Somos uma equipa de jornalistas e escritores de língua portuguesa. Neste ancoradouro propomo-nos ir contando um sem-fim de vidas lusófonas que marcaram uma actividade, um país, uma época. Em cada biografia iremos aliar o rigor da informação ao fascínio da intriga romanesca no presente do indicativo, tudo é actual, meia dúzia de páginas por vulto, concisão. E iremos depois **traduzi-las para inglês** para que o resto do mundo saiba quem nós fomos, quem nós somos. ... Também queremos que o **mundo comece a navegar por este mar em cujas margens se fala português.**” Enfim, dar a conhecer ao mundo a História dos países lusófonos, em português e em inglês, através da Internet. O que seria de um país sem suas personalidades, sem seus vultos históricos? Então, é uma História contada a partir das vidas destes heróicos personagens, escritores, poetas, políticos, militares, descobridores, pioneiros.

Já são 60 as biografias em português que estão no site. Estão sendo traduzidas e terão sua versão inglesa diretamente ‘linkadas’. Muitas mais farão parte de Vidas Lusófonas. É um trabalho gigantesco, que já existe desde Outubro de 1998. Mas, sem este trabalho, difícil seria que o mundo começasse a se interessar pelos países lusófonos: Portugal, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Angola, Macau, Guiné-Bissau, Timor Leste etc.etc. O site divide-se em: Apresentação, Normas Estilísticas, AS VIDAS, Concursos, Conversa (chat), Autores, Tábua Cronológica, Links e Projectos de Educação.

O pioneirismo é que é importante nesta tarefa. Com as biografias traduzidas para o inglês, poder-se-á divulgá-lo por toda a Internet, sem risco de que mudem para outro site sem ao menos uma pequena olhadela. A língua inglesa, mola propulsora da Internet, une os povos de todos os idiomas. E assim damos ao mundo a oportunidade de respirar um pouco da atmosfera lusófona, que é o ar que respiramos...

Quase fiquei sem fôlego!!!!!!!!!!!! VISITEM O SITE: <http://www.vidaslusofonas.pt> e deliciem-se com esta empreitada!!!

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 2002.

Abraços. Ivan Costa-Pinto.

(texto escrito a pedido da nossa administradora Tereza Braga)

Polemizando...

Ines N. Bojlesen
inesb@hevanet.com

In this article, the author reflects on technology and the new memory tools offered by new software programs. Are we retiring our brain files? The biggest asset of a linguist is the collection of words built during a lifetime. We need to USE vocabulary in order to retain it.

Ines Bojlesen is a freelance translator based in Lake Oswego, Oregon, and the new Treasurer of the ATA Portuguese Language Division.

O maior patrimônio de um tradutor é, sem dúvida, o acervo de informações que consegue acumular no decorrer de sua vida profissional. O uso de dicionários, glossários e outras fontes de consulta é imprescindível, mas se na memória já não estão gravados os conhecimentos básicos, pouco sentido fazem os verbetes sugeridos.

Quem de nós já não foi pego em flagra anotando num guardanapo ou pedaço de papel qualquer uma palavra diferente, um jeito novo de dizer algo? Quantas vezes não compramos um dicionário sobre assunto totalmente esdrúxulo, mas que poderá vir a ser útil algum dia? Enfim, somos colecionadores de palavras, conceitos nas suas diferentes acepções. E a forma de retê-las em nossa memória, é a repetição, o contato repetido, o uso ininterrupto. Leitura, televisão, cinema, o relacionamento pessoal com as pessoas ajudam a aumentar o vocabulário. Mas o importante para a retenção na memória é o uso.

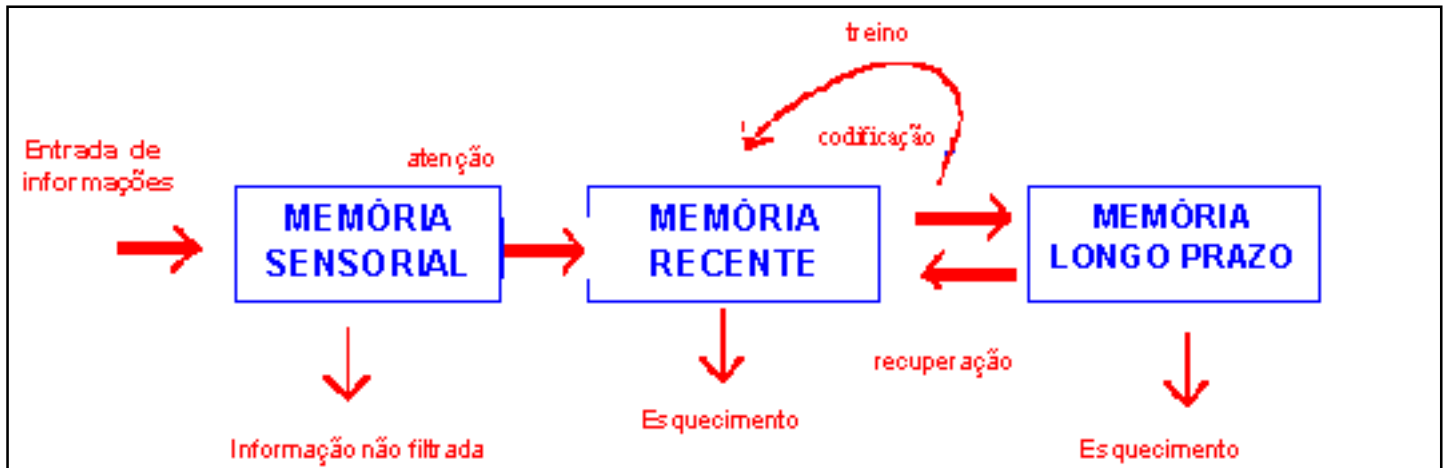
Pois bem, minha preocupação baseia-se nos novos engenhos programas de software, que oferecem memória não somen-

te para palavras soltas, mas frases ou segmentos completos. Sempre que uma palavra ou sentença já houver sido traduzida e coincidir 100% com o arquivo na memória, ela é inserida automaticamente no documento sendo traduzido, de forma rápida e eficiente, não dando chance ao tradutor de viver o processo ou examinar o resultado. Esse recurso, com certeza, agiliza a tradução, reduz custos e garante a uniformidade de terminologia.

Lembro-me bem de um telefone com memória que comprei orgulhosa. Maravilha tecnológica que permitia armazenamento de números, e com o apertar de uma simples tecla, o número desejado era automaticamente discado. Fantástico! Só que, depois de algum tempo, quis ligar para minha própria mãe, fora de casa, e eis que minha memória, totalmente ociosa e preguiçosa, não soube trazer à tona os números antes tão imediatos. Confesso que não me abalei quando a engenhoca pifou, e retrocedi para um aparelho sem memória. Sem fio também, mas essa sim, uma santa invenção.

Será que o mesmo não aconteceria com nossa memória linguística, nosso acervo vocabular? Ao confiarmos em processo automático, instantâneo, mas alheio aos nossos arquivos cerebrais, estaríamos aposentando, precocemente, aquilo que nos caracteriza como seres superiores?

Questiono... abro o assunto para debate. Quem usa e discorda, ilumine-me. Quem usa e concorda, manifeste-se. Afinal, é bom agirmos antes que tudo que nos resta não passe de uma vaga lembrança.



Papo Furado de Final de Ano *Continuação da pág.2*

tas. Alguém sabe quando os melquitas comemoram natal, se é que o comemoram? Que fazem um bom quibe, isso fazem. Lá sei eu como anda o ano novo dos armênios e dos eslobóvios, quando não seja por alguma tribo indígena obscura que tenha virado ícone da preservação cultural e para a qual tenham inventado algum festival que os membros mais velhos da tribo, guardiães da tradição, nunca tenham ouvido falar. É uma seca isto, como dizia o Zémara.

Tem até uns exageros que me parecem demais. Conta-se do padre de Nanuque que se benzia dizendo “Em nome do Pai, do Filho e de Minas Gerais”. Não sei se é verdade, mas é uma boa história.

Chegamos ao amargo ponto em que desejar felicidades a alguém pode ser uma ofensa. Eu próprio acho que esse negócio de Natal e ano novo não tem nada a ver: a vida continua do mesmo jeito. E para mim, Natal ou João Pessoa é tudo o mesmo. Mas é como o domingo: eu não acho sagrado coisa nenhuma, mas se a gente tem de escolher um dia para descansar (ou cobrar taxa de urgência), então que seja o domingo. Não idolatro tradições, mas também não vejo motivo para acabar com elas a cacetadas só por serem tradições.

Por isso, chega esta época do ano e a gente deseja felicidades aos amigos, mesmo aos que caírem de pau em cima de mim por algum incorreção política encontrada nesta mensagem.

(Copy/paste or cut this part and mail with your check or e-mail to the Treasurer)

PORTUGUESE LANGUAGE DIVISION – ATA 8TH ANNUAL SPRING MEETING

Hotel Santa Fe – Santa Fe, New Mexico – www.hotelsantafe.com
APRIL 26 AND 27, 2002 – FRIDAY AND SATURDAY – 9 a.m. to 6 p.m.

REGISTRATION FORM

Name		
Address		
City	State	ZIP Code
Country		
Phone: ()	Fax: ()	Email:

Members – from March 25 until April 19*	\$ 100.00	
Early bird (by March 24, 2002)*	\$ 80.00	
One day (day:)*	\$ 55.00	
Total		

Non-members – from March 25 until April 19*	\$ 115.00	
Early bird (by March 24, 2002)*	\$ 95.00	
One day (day:)*	\$ 70.00	
Total		

***FEES INCLUDE BREAKFAST, LUNCH, COFFEE BREAKS AND ALL PRESENTATIONS.**

For room reservations please call the hotel directly and mention “PLD”, at:
Hotel Santa Fe (800)825-9876, **fax:** 505-984-2211, **e-mail:** hostelsf@newmexico.com

Roommate Coordinator: Kátia Iole, katia@pobox.com, Tel: (954) 349-4085.

Please make your check payable to ATA, in U.S. funds, and return with this form to:
Ines N. Bojlesen, Treasurer
Portuguese Language Division
497 Livingood Lane
Lake Oswego, OR 97034



For Treasurer use only

Bank/Check #/Date	Date received	Date sent to ATA

Help Wanted

HELP DESK ANALYST - BILINGUAL PORTUGUESE -
RALEIGH, NC

General: This position provides in-depth desk-top support for our internal customers. The incumbent will be expected to troubleshoot, diagnose and resolve complex PC and network problems. In addition, this individual will be responsible for the following: hardware/software troubleshooting, customer support and training.

DUTIES AND RESPONSIBILITIES

- Provides help desk and trouble call support
- PC desktop support
- Establishes network connectivity and PC HW/SW configuration
- Supports third-party software applications such as MS Office Suite
- Keeps team's incident tracking system accurate and up-to-date
- Addresses requests in priority order and tracks through to resolution
- Assists business experts with needs analysis and preparation of service requests
- Assists in developing and improving the Help Desk's efficiency and its customer service rating

QUALIFICATIONS

- A must - Bilingual - Portuguese and English Speaking
- BA degree or equivalent or combination of education and hands on experience
- 2 years experience in help desk environment
- Unix knowledge a very valuable plus
- PeopleSoft knowledge also a very valuable plus
- Analytical and problem resolution skills
- Excellent customer service and oral communication skills
- Proficient in Windows 2000, NT, MS Office Suite, printer support
- Understanding of networking including configuration of TCP/IP
- Ability to answer telephone and respond accurately and courteously to inquiries
- Ability to work independently and prioritize work based upon business needs

Contact or forward resume to:

Monique Caselli
Recruitment Specialist
Multilingual Placement Services
3384 Farm Lake Drive
Concord, North Carolina 28027
USA
Tel. 704-788-2558
Fax: 704-782-6092
Note: This job was first posted in mid-January.



American Translators Association
225 Reinekers Lane, Suite 590
Alexandria, VA 22314

FIRST CLASS MAIL